

Tênis de Campo como projeto social

Field Tennis as a social project

El Tenis de Campo como proyecto social

Recebido: 21/06/2022 | Revisado: 29/06/2022 | Aceito: 05/07/2022 | Publicado: 14/07/2022

Rafaela Gonçalves Bellinazo

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2423-9943>
Universidade Federal do Pampa, Brasil
E-mail: rafagoncalves283@gmail.com

Patrícia Becker Engers

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1520-0713>
Universidade Federal do Pampa, Brasil
E-mail: patriciaengers@outlook.com

Phillip Vilanova Ilha

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4433-0349>
Universidade Federal de Santa Maria, Brasil
E-mail: phillip.ilha@gmail.com

Resumo

O objetivo do presente estudo foi investigar a organização de um projeto social de tênis de campo, incluindo o perfil dos participantes, os motivos que levam crianças e adolescentes a se inserir no projeto, fatores para participação e percepção dos praticantes sobre o projeto social. Foram sujeitos participantes do estudo, dois professores de Educação Física e 46 alunos das diferentes turmas do projeto social de tênis desenvolvido pela Secretaria Municipal de Esporte e Lazer do município de Uruguaiana/RS. A coleta de dados envolveu a aplicação de dois questionários aos alunos do projeto e uma entrevista semiestruturada aos professores responsáveis pelo desenvolvimento deste projeto. Ainda, foi realizada a observação participante durante dois meses no projeto, com uso de diário de campo para o registro das informações. Como resultados, observou-se a preocupação do projeto social em proporcionar o ensino do tênis como meio para a transformação da realidade dos participantes, onde as principais motivações de inserção aconteceram pelo incentivo de algum familiar, amigo ou conhecido que já participa das aulas, ou ainda por vontade de algum responsável. Averiguou-se que a principal estratégia de ensino utilizada foi a metodologia *Play and Stay*, a qual, proporciona o aprendizado do tênis juntamente com a diversão e que, a permanência dos participantes no projeto ocorreu por motivos de diversão e pelo desejo de evolução no esporte. Conclui-se que o projeto oportuniza muito além do ensino do esporte, se configurando como um espaço para a transformação social.

Palavras-chave: Projeto social; Esporte; Tênis; Ensino.

Abstract

The aim of the present study was to investigate the organization of a tennis court social project, including the profile of the participants, the reasons that lead children and adolescents to be included in the project, factors for participation and perception of practitioners about the social project. The subjects participating in the study were two Physical Education teachers and 46 students from different classes of the tennis social project developed by the Municipal Department of Sport and Leisure in the city of Uruguaiana/RS. Data collection involved the application of two questionnaires to the students of the project and a semi-structured interview with the teachers responsible for the development of this project. Participant observation was also carried out for two months in the project, using a field diary to record information. As a result, it was observed the concern of the social project in providing the teaching of tennis as a means for transforming the reality of the participants, where the main motivations for insertion occurred through the encouragement of a family member, friend or acquaintance who already participates in the classes, or even by the will of someone in charge. It was found that the main teaching strategy used was the Play and Stay methodology, which provides the learning of tennis along with fun and that, the permanence of the participants in the project occurred for reasons of fun and the desire to evolve in the sport. It is concluded that the project provides opportunities far beyond the teaching of sport, configuring itself as a space for social transformation.

Keywords: Social project; Sport; Tennis; Teaching.

Resumen

El presente estudio tuvo como objetivo investigar la organización de un proyecto social de tenis, incluyendo el perfil de los participantes, las razones que llevan a los niños y adolescentes a ser incluidos en el proyecto, factores para la participación y percepción de los practicantes sobre el proyecto social. Los sujetos participantes del estudio fueron dos profesores de Educación Física y 46 alumnos de diferentes clases del proyecto social de tenis desarrollado por la

Secretaría Municipal de Deporte y Recreación de la ciudad de Uruguaiana/RS. La recopilación de datos implicó la aplicación de dos cuestionarios a los estudiantes del proyecto y una entrevista semiestructurada a los docentes responsables del desarrollo de este proyecto. Asimismo, se realizó observación participante durante dos meses en el proyecto, utilizando un diario de campo para registrar la información. Como resultado, se observó la preocupación del proyecto social en brindar la enseñanza del tenis como medio de transformación de la realidad de los participantes, donde las principales motivaciones de inserción ocurrieron a través del estímulo de algún familiar, amigo o conocido que ya participa en las clases, o incluso por voluntad de algún responsable. Se constató que la principal estrategia de enseñanza utilizada fue la metodología Play and Stay, que proporciona el aprendizaje del tenis junto con la diversión y que la permanencia de los participantes en el proyecto se dio por motivos de diversión y deseo de evolucionar en el deporte. Se concluye que el proyecto brinda oportunidades mucho más allá de la enseñanza del deporte, configurándose como un espacio de transformación social.

Palabras clave: Proyecto social; Deporte; Tenis; Enseñanza.

1. Introdução

Os projetos sociais têm em seu principal objetivo a inclusão social, constituindo-se como alternativa de lazer para adolescentes e jovens em situação de vulnerabilidade social, opondo-se às situações de violência, tráfico de drogas e à estrutura sociocultural degradada advinda dos processos de socialização negativos (Mello, Silva, Jorge, Schneider, & Santos, 2018). São como espaços socializadores que possibilitam o desenvolvimento de valores e a promoção de novas e diferentes perspectivas de vida (Castro & Souza, 2011).

Salienta-se que, os sentidos vinculados ao jogar dos projetos esportivos estão relacionados com a amizade, o aprender as modalidades, a estética, e a ascensão social (Mello *et al.*, 2018). Logo, o esporte tem o poder de potencializar ou facilitar o processo de transformação pessoal, incentivando o indivíduo a traçar as próprias escolhas de seu desenvolvimento, ficando evidente que a “prática esportiva vai além da saúde física, influenciando no desenvolvimento das relações socioafetivas, na interação social e na superação das dificuldades” (Costa *et al.*, 2014, p.136).

Muitos significados e sentidos são atribuídos ao esporte, podendo ser implementados para atender às várias necessidades e interesses (Santos *et al.*, 2019). Nesse sentido, Santos *et al.* (2019, p. 186) definem que “o esporte é um fenômeno sociocultural que se manifesta de diferentes formas na sociedade”, sendo assim, entendido como um fator de promoção da inclusão social e por esse motivo ele ocupa um espaço importante na população de todas as faixas etárias e extratos sociais (Santos *et al.*, 2019).

Neste contexto, pensar um projeto social esportivo é pensar também ações que não promovem apenas o ensino do esporte, mas a saúde e a qualidade de vida dos envolvidos. Para tanto, enquanto prática esportiva, o tênis estaria promovendo a incorporação de valores e de bons comportamentos, já que “existe uma expectativa de que, através de vivências esportivas, crianças e adolescentes adquiram conteúdos simbólicos e comportamentos “úteis” para suas vidas, bem como vislumbrem novas perspectivas de futuro” (Castro & Souza, 2011, p. 3).

Segundo Aburachid, Greco e Silva (2014, p.1) “o tênis, assim como os jogos esportivos coletivos em geral, é praticado em um contexto de elevada variabilidade, imprevisibilidade e aleatoriedade”, o que permite aos jogadores o desenvolvimento de diferentes habilidades motoras, auxiliando para a progressão no esporte. O tênis ainda é descrito, enquanto esporte individual, como uma prática esportiva que sugere demandas psicológicas específicas, para o qual, a maioria destas está relacionada com a capacidade do jogador em saber lidar com seus próprios erros, sendo ainda visto enquanto prática esportiva que propicia para mudanças de aspecto social dos que a praticam (Godtsfriedt *et al.*, 2014).

Contudo, “o tênis ainda é considerado um esporte de elite, sendo restrito a uma pequena parcela da população brasileira de maior poder aquisitivo” (Cortela *et al.*, 2012, p. 217), de modo que, no Brasil configura-se longe da realidade de democratização desta prática esportiva. Segundo Cortela *et al.* (2012) tal afirmativa se evidencia principalmente pela falta de instalações públicas para a prática do esporte, associada à escassez de profissionais capacitados ao ensino do tênis, tendo como

resposta a ausência do esporte no ambiente escolar e deixando assim de proporcionar o conhecimento e a prática do tênis para uma enorme parcela da população. Ainda, baixa taxa de prática do tênis entre os brasileiros pode estar relacionada as metodologias de ensino para o esporte, visto que, percebe-se que o uso de metodologias mais tradicionais não propiciaria a aprendizagem e participação simultânea do indivíduo na prática esportiva, reafirmando a importância do ensino do tênis de campo em projetos sociais e a adoção de metodologias de ensino adequadas para o ensino do esporte nestes espaços (Cortela *et al.*, 2012).

Considerando essas premissas relacionadas aos objetivos propostos pelos projetos sociais, dos significados atribuídos à prática esportiva, dos benefícios possíveis de serem alcançados a partir da inserção em projetos sociais esportivos e da prática do tênis de campo, o objetivo do presente estudo foi investigar a organização de um projeto social de tênis de campo, incluindo o perfil dos participantes, os motivos que levam crianças e adolescentes a se inserir no projeto, fatores para participação e percepção dos praticantes sobre o projeto social.

2. Metodologia

O presente estudo caracterizou-se por uma pesquisa descritiva exploratória. Segundo Gil (2002), os estudos descritivos são aqueles que têm por finalidade a descrição das características de determinada população ou fenômeno. Envolvem as opiniões, atitudes e crenças de uma população, podendo também incluir o levantamento de dados (Gil, 2002). Sobre as pesquisas exploratórias, Gil (2002) evidencia que estas objetivam o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições, possibilitando a consideração dos mais variados aspectos relativos ao fato estudado. As pesquisas exploratórias podem envolver entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado e a análise de exemplos que estimulem a compreensão (Gil, 2002).

Fizeram parte da pesquisa os dois professores e 46 alunos participantes do projeto social de tênis desenvolvido pela Secretaria Municipal de Esporte e Lazer (SMEL) do município de Uruguai/RS e que oferece a prática de tênis de campo para crianças e adolescentes entre 6 e 17 anos de idade no turno escolar inverso. O projeto também atende alunos com deficiência nas diferentes faixas etárias. As aulas de tênis foram ministradas por dois professores de Educação Física e uma acadêmica do curso de Licenciatura em Educação Física, com periodicidade de duas vezes na semana, com duração de uma hora cada aula.

A coleta de dados ocorreu em três momentos:

1º Momento: teve o objetivo de verificar o perfil socioeconômico dos participantes do projeto, bem como, identificar as razões da inserção no projeto. Para tanto, foi aplicado um questionário às crianças e aos adolescentes, incluindo questões sobre o início de suas atividades no projeto; e conduzida uma entrevista semiestruturada com os professores de Educação Física.

2º Momento: teve como objetivo analisar o processo de planejamento e desenvolvimento das aulas do projeto, durante o período de dois meses (novembro e dezembro de 2021). Como recolha dos dados, foi empregada a observação participante durante este período, registrando o planejamento e desenvolvimento das atividades em um diário de campo.

3º Momento: teve como objetivo analisar as possibilidades de ascensão das crianças e adolescentes no esporte a partir do projeto social e as percepções sobre os aspectos positivos e negativos do projeto. Para isso, foi aplicado um segundo questionário às crianças e adolescentes, após dois meses de participação no projeto.

Os questionários foram aplicados preservando o anonimato das crianças e adolescentes, permitindo conforto e garantindo respostas que entrem em conformidade com os fatos e a realidade enfrentada por cada participante, evitando também um possível constrangimento. Os mesmos foram impressos e aplicados nas dependências do projeto, de forma coletiva

aos participantes de cada turma, sendo realizada a leitura explicativa, para melhor compreensão das questões e esclarecimento de eventuais dúvidas.

A entrevista semiestruturada conduzida com os dois professores do projeto, foi composta por questões que versavam a respeito da gênese do projeto; percepção sobre os participantes do projeto; possibilidades de ascensão no esporte; aspectos gerais sobre o projeto. A mesma foi realizada remotamente, através da plataforma Google Meet, sendo realizada a gravação da entrevista através do recurso da própria plataforma e posteriormente a transcrição destas.

Para preservar as identidades dos sujeitos participantes utilizou-se pseudônimos, sendo que, para se referir às crianças e adolescentes os mesmos foram nomeados por uma convenção composta pela palavra “aluno” acompanhada de uma numeração, como por exemplo, aluno 1, aluno 2 e assim sucessivamente, e os professores foram nomeados como “professor X” e “professor Y”.

Os dados coletados a partir da entrevista, dos questionários aplicados e da observação participante foram analisados através da análise de conteúdo proposta por Bardin (2011), que é fundamentada na análise categorial, partindo do pressuposto que esta análise possibilita a captura do sentido simbólico focado nas diferentes perspectivas expostas pelos participantes. Também, para análise dos dados quantitativos, foi utilizada a estatística descritiva (frequências absolutas e relativas).

A pesquisa foi conduzida de acordo com os princípios éticos, conforme Resolução nº 510/16 que regulamenta as pesquisas em Ciências Humanas e Sociais no Brasil e foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisas da Universidade de filiação dos pesquisadores, sob número do parecer 5.129.861.

3. Resultados e Discussão

Os resultados obtidos na pesquisa serão expostos a partir de sete eixos: gênese do projeto, perfil dos alunos, motivações de inserção no projeto, processos socioeducativos, fatores de participação dos alunos, possibilidades de ascensão e percepções sobre o projeto.

Gênese do Projeto

Inicialmente, o estudo procurou investigar o processo de criação do projeto social de tênis, denominado de “Projeto Social de Tênis de Campo Sacando para a Vida”, do município de Uruguaiana/RS. A partir da análise dos dados coletados com os professores do projeto, ficou evidente que a criação do projeto social teve como objetivo primeiro de proporcionar a vivência esportiva do tênis a crianças e adolescentes em condições de vulnerabilidade social.

A ideia de levar o tênis ao público menos favorecido surgiu em janeiro de 2015, por um professor que percebeu que poderia levar seus conhecimentos sobre o tênis para uma parcela da população que dificilmente teria outra forma de acesso a este esporte, conforme o relato do mesmo:

Eu sempre gostei de trabalhar com crianças carentes. [...] Comecei a experiência com crianças do Projeto CEU [programa de responsabilidade social que atende crianças e adolescentes de baixa renda que acontece no mesmo local do projeto de tênis], convidando eles uma ou duas vezes na semana para fazerem aulas de graça. [...] A ideia começou, foi amadurecendo e se tornou o projeto (Professor X).

Segundo narrativas do professor X, as atividades do projeto “Sacando para a Vida” iniciaram em horários vagos das quadras públicas de tênis na sede da Secretaria Municipal de Esporte e Lazer (SMEL) da cidade, com o objetivo de usar o esporte como uma ferramenta de socialização, educação e formação de cidadãos, e aos poucos o projeto foi crescendo, como pode ser visto no extrato de fala abaixo:

Eu iniciei sozinho [as atividades do projeto] e depois tive a ajuda de dois parceiros que começaram a bancar o lanche para as crianças. [...] Eles compraram uma caixa de bolas e umas quatro raquetes infantil, para iniciarmos. [...] Depois fomos fazendo parceiros. [...] Chegou uma hora que ficou bem fácil conseguir apoiadores, porque o projeto ficou bem conhecido (Professor X).

Para que sejam alcançados os objetivos de um projeto social é necessário tomar um conjunto de iniciativas que priorizem visões de mundo, articulações e políticas sociais (Stephanou et al., 2003). Nesse sentido, é possível destacar que o projeto “Sacando para a Vida” somente foi formado pela constante dedicação do idealizador, que se preocupou com os aspectos do projeto, desde sua organização inicial até seu desenvolvimento ao longo dos anos, priorizando atingir seus principais objetivos. Evidencia-se ainda, que durante o tempo no Projeto, o professor X não possuiu, em momento algum, vínculo empregatício no mesmo, desenvolvendo suas atividades de forma voluntária.

Sobre a abrangência tomada, o professor aponta que em sua gênese o projeto tinha como objetivo apenas possibilitar o contato de crianças e adolescentes carentes com o tênis, sendo o esporte como um auxiliar para a melhoria dos mais adversos fatores de vida. Porém, com a crescente procura, o projeto foi muito além de suas expectativas, oportunizando às crianças e aos adolescentes descobrirem um mundo novo a partir do esporte, permitindo a estes sonharem em um futuro melhor, como mencionado pelo mesmo:

Eu não esperava e não tinha esta experiência [de formar atletas] e ela veio com uma aluna. [...] A gente foi levando ela para torneios, e na época eu não tinha descoberto as parcerias que tenho hoje, então a gente sofreu muito. [...] Mas nos poucos torneios que a gente foi, ela já se destacava (Professor X).

De acordo com o professor X, depois de ter tomado tal alcance, o projeto também pôde contar com a ajuda de auxiliares nas aulas, os quais sempre foram acadêmicos dos cursos de Licenciatura em Educação Física dos diferentes espaços de ensino superior da cidade. A parceria também acontecia com esportistas da área que se sensibilizavam pelo que vinha sendo desenvolvido, fazendo doações de valores em dinheiro e de materiais básicos necessários para as aulas, como bolinhas e raquetes. O professor destaca que tal apoio foi aumentando com maior facilidade com o passar do tempo, a proporção e a maior divulgação que o projeto teve, passando a receber, depois de alguns anos, auxílio da prefeitura a partir de uma verba disponibilizada anualmente que representava um valor considerável em dinheiro e que bancava alguns dos custos necessários para a manutenção do projeto.

O professor X evidenciou que seu trabalho no projeto chegou ao fim em agosto de 2021, quando este decidiu se afastar para aperfeiçoamento profissional. Logo, em setembro do mesmo ano o projeto foi inteiramente assumido pela Secretaria Municipal de Esporte e Lazer (SMEL) do município, adotando o nome de “Ace para o Futuro”, porém, visando manter os mesmos objetivos e didática das aulas anteriormente desenvolvidas.

Neste novo projeto, o professor Y que atualmente está à frente das atividades, comenta que foi a continuidade do trabalho que vinha sendo feito, por uma necessidade de manter vivo o único espaço que proporciona às crianças e aos adolescentes mais carentes o contato com o tênis. Ainda de acordo com o mesmo, o projeto teve continuidade por possibilitar muito além do conhecimento pelo esporte, oportunizando a socialização dos indivíduos e permitindo aos alunos almejavam algo de melhor na vida, longe da marginalidade e situações de risco social. O professor ainda aponta que o projeto segue com a finalidade de proporcionar aos alunos a possibilidade de crescer enquanto cidadão, buscando um futuro de estudos, dedicação e vida melhor, como mencionado no extrato:

A ideia é tentar levar a eles entenderem que o tênis pode proporcionar diversos aspectos e que isso deve estar vinculado ao estudo, para terem uma formação [...] Eles [alunos] não vão ali só e apenas para se divertirem. [...] Temos uma meta e usamos as portas que conseguimos abrir no projeto para seguir em frente. [...] E muitos já me procuraram para saber o que podem fazer com isso, se vão conseguir se tornarem professores um dia. [...] Ser

profissional [atleta de tênis] é muito difícil, mas se conseguirmos preparar eles para a vida, já é uma vitória para nós (Professor Y).

Assim sendo, evidencia-se que projetos socioeducativos têm como sua principal finalidade as práticas de educação que promovem ações de cidadania e de proteção social, voltados, em sua maior parte, às crianças e jovens socialmente vulneráveis (Zucchetti et al., 2014). Não obstante, em uma sociedade marcada por desigualdades, os projetos sociais podem, aliados ao estudo e/ou ao trabalho, se configurar como importantes alternativas para o enfrentamento de problemas, como a possibilidade de intervenção para um aumento no nível de escolaridade das classes mais vulneráveis (Barreto & Barros, 2016).

Nesse contexto, os projetos sociais beneficiam, em sua maior parte, o público mais carente e, deste modo, o projeto de tênis “Ace para o Futuro” proporciona a educação e socialização através de atividades esportivas. Segundo Santos et al., (2020), os projetos sociais são ainda espaços que permitem aos alunos aprenderem valores de afetividade, respeito e responsabilidade, possibilitados a partir de vivências que afetam positivamente toda uma comunidade. Logo, nota-se neste projeto a finalidade que os projetos sociais têm na transformação de uma realidade, se configurando como ações estruturadas e intencionais que buscam contribuir para melhores condições de vida (Stephanou et al., 2003).

Perfil dos Alunos

Durante os seis anos de desenvolvimento do projeto social de Tênis de Campo, segundo o professor X, o projeto já chegou a atender simultaneamente cerca de 120 crianças e adolescentes, de modo que, durante todo este período já foram beneficiados por volta de 1.000 alunos. Contando com a participação de alunos de quatro grandes camadas sociais: público de extrema carência e vulnerabilidade nos diferentes sentidos, alunos carentes e de condições pouco favoráveis, alunos com condições favoráveis e alunos com melhores condições e maior poder aquisitivo.

De acordo com os professores, o projeto ganhou maior proporção com o tempo e com a divulgação tomada, passando a atender às diversas camadas sociais, o que garantiu agregar a socialização entre os alunos das diferentes realidades, estabelecendo a relação entre os variados conjuntos sociais e, assim, possibilitando através do esporte, propor experiências sem a distinção de classes entre os alunos:

É melhor socializar, ter o rico, o pobre e todas as classes [sociais], para que eles possam ter uma troca de experiências [...] E ali [no projeto] não se via diferença, porque eles [alunos] entravam na quadra e cada um tinha uma raquete [...] Não tinha diferença de classe social dentro da quadra (Professor X).

Nesta perspectiva, Balzano, Rodrigues, Silva e Munsberg (2019), afirmam que no âmbito de projetos sociais, ao conviverem e interagirem com os outros alunos, os participantes de classes menos favorecidas passam a ser respeitados e acolhidos. Os autores ainda evidenciam que a experiência que os alunos de projetos sociais têm, lhes garante uma maior bagagem social e cultural, ao conviverem com diversas pessoas (Balzano *et al.*, 2019):

Os projetos sociais ligados ao esporte são importantes tanto para as instituições públicas, como para iniciativas privadas e particulares no que diz respeito à inclusão social e formação para cidadania, possibilitando atender às expectativas dos beneficiados (Balzano *et al.*, 2019, p.7).

Não obstante, segundo Chaiben e Silva (2019), a criança ou adolescente que tem contato com o esporte pode provocar transformações significativas em comunidades carentes de atenção e oportunidades. Sendo assim, possível “gerar, através de projetos esportivos de cunho social, o bem estar das pessoas nele envolvidas, não somente fisicamente, mas mental e socialmente” (Chaiben & Silva, 2019, p.1).

Contudo, o tênis ainda é um esporte muito elitizado, restrito apenas às parcelas de maior poder aquisitivo da sociedade, visto que, a falta de espaços públicos para esta prática esportiva e a disponibilidade de profissionais que trabalham com o tênis, estariam se configurando como os principais desafios para a implementação do esporte às diferentes camadas sociais (Cortela *et al.*, 2012). Assim, em um projeto que incentive a prática de tênis a crianças e adolescentes das diferentes classes sociais, seria possível então propiciar o contato do público mais vulnerável com um esporte ainda muito elitizado, permitindo sua vivência para quem antes não tinha tal oportunidade.

Atualmente, segundo o professor Y, o projeto é composto por 70 crianças e adolescentes, com idades entre 6 e 17 anos, com exceção de três alunos com deficiência, que possuem 19, 25 e 28 anos de idade. Destes alunos, 46 aceitaram fazer parte da amostra do estudo.

Dos 46 alunos que fizeram parte da amostra, pode-se observar que o projeto é formado, em sua maior parte, por alunos da classe média (60,9%), enquanto outros 39,1% estão divididos entre as classes média baixa (13%), média alta (10,9%), alta (8,7%) e baixa (6,5%).

Através da observação participante ao longo do período da coleta de dados, evidencia-se ainda, que tal quadro social apresentado pode estar sendo influenciado pela abrangência tomada pelo projeto atualmente, agregando as diferentes classes sociais e, mais especificamente, as classes médias da sociedade, possivelmente pelo acesso destas às divulgações realizadas a respeito do trabalho. Em contrapartida, a baixa procura pelo projeto social de tênis por crianças e adolescentes das classes menos favorecidas estaria sendo determinada pelo difícil acesso às aulas, por estes residirem distantes do projeto, seus responsáveis não possuírem meio de transporte próprio e pela falta de disponibilidade do responsável em acompanhar o aluno até o local.

Motivações de Inserção no Projeto

Para conhecer as motivações para adesão ao projeto social, inquiriu-se os 46 alunos participantes, sendo que, estes poderiam apontar mais de um motivo para a inserção no projeto e por essa razão, as frequências das motivações podem ultrapassar os 100%.

A maioria dos alunos relataram ter iniciado no projeto por incentivo de um familiar, amigo ou conhecido que já participava das aulas (36,96%), seguido por alunos que relatam ter começado por vontade de um responsável (34,78%) e com menor ocorrência, por motivos de cuidados com a saúde (6,52%) ou a convite da escola (4,35%). Conforme exposto na Figura 1.

Figura 1 - Motivações para inserção no projeto social.



Fonte: Autores (2022).

Constatou-se ainda, outros motivos que levaram os alunos a buscarem pelo projeto, como, gostar do esporte (30,4%), por vontade dos responsáveis (30,4%), se tratar de um espaço que além de proporcionar a realização de atividades físicas é gratuito (23,9%), possuírem residência próxima ao local das aulas, além da disposição de horário para a participação em atividades (23,9%), já terem experiência prévia no tênis e então desejarem continuar praticando o esporte no projeto (17,4%), já participarem de outros projetos que aconteciam no mesmo local (8,7%).

Para complementar os dados sobre as motivações que levam os alunos a procurarem o projeto social, questionou-se os professores do projeto sobre estas. Através da análise das respostas dos mesmos, foi possível constatar que os principais incentivos estavam relacionados à influência de familiares ou amigos, além da curiosidade pela prática do tênis e dos benefícios de fazer alguma atividade física para a saúde. Os professores também comentam que existe uma parcela de alunos, que chegou no projeto do tênis por frequentarem o clube ao participarem de um outro projeto que ali acontecia. Os levantamentos ficam evidente nas falas dos professores X e Y:

Eles [alunos] chegaram meio por acaso, ficaram sabendo ou foram levados para fazer alguma atividade para a saúde. [...] Um [aluno] chegou ali procurando a capoeira e viu o tênis. [...] E aí eles [alunos] gostaram, porque era algo novo, diferente para as crianças do bairro (Professor X).

Pelo que converso com os alunos [o motivo de inserção dos alunos no projeto] é a curiosidade pela prática, porque não é um esporte que tu vê todo dia em qualquer local. [...] E pela questão da saúde. [...] Porque estão muito sedentários e ficam muito em casa. [...] E um amigo vai chamando o outro e quando vê eles estão chegando de dois ou três (Professor Y).

Neste sentido, Souza Fonte: Autores (2022).

(2010) levantam a perspectiva de que projetos sociais cumprem um importante papel social, sendo importantes e/ou atrativos por serem favoráveis à socialização, por diminuírem o envolvimento das crianças e adolescentes com as drogas e a criminalidade, oferecendo um espaço seguro quando comparados às ruas, por proporcionarem acesso à atividades físicas e esportivas associadas à educação, também fornecendo a oportunidade de entretenimento e lazer no tempo livre e ainda, possibilitarem uma perspectiva de profissionalização para os jovens.

Ainda, Machado et al., (2015), apontam que projetos sociais atendem, principalmente, crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social, surgindo com a justificativa de oferecer a oportunidade de ocupação do tempo livre a partir do envolvimento com as atividades que, em sua maior parte, são de cunho esportivo, também minimizando a exposição destas populações às situações de risco, para o qual, o trabalho com o esporte é imprescindível por seus conteúdos serem mais atrativos. Dentro deste contexto, os autores percebem a importância de uma boa organização das aulas, sistematizando os conteúdos esportivos de forma a potencializar as possibilidades educacionais e, tendo neste espaço o objetivo de formação destas crianças e adolescentes (Machado et al., 2015).

Processo Socioeducativo

O presente estudo, também teve como objetivo analisar o processo de planejamento e desenvolvimento das aulas do projeto. Para tanto, através da observação participante realizada durante o período de dois meses, constatou-se que o planejamento e desenvolvimento das aulas aconteceu de forma gradativa e respeitando as singularidades das turmas, sendo que, o projeto é formado por diferentes etapas que atendem aos níveis básico, intermediário e avançado do tênis.

Durante a recolha dos dados, também ficou visível que as turmas são formadas considerando as faixas etárias compreendidas para a inscrição no projeto, atendendo crianças e adolescentes, entre meninos e meninas, com idades de 6 a 17 anos, com algumas exceções para alunos com deficiência.

Por meio da observação participante, notou-se que no projeto foi empregada a metodologia *Play and Stay*. Segundo Herold (2012), *Tennis Play and Stay* é uma proposta de ensino do tênis voltada principalmente para crianças, que, diferente da metodologia tecnicista, proporciona o aprendizado deste esporte com um jogo fácil e divertido, onde se pode trocar bolas desde a primeira aula. As principais idealizações da campanha *Play and Stay* dizem que:

O tênis pode ser fácil e divertido, se os treinadores que trabalham com iniciantes utilizarem as bolas mais lentas vermelhas, laranjas ou verdes; os iniciantes devem sacar, trocar bolas e jogar pontos desde a primeira aula; as competições de tênis podem ser divertidas e existem vários formatos e sistemas de pontuação para elas (Herold, 2012, p.28).

Assim sendo, compreende-se a metodologia como uma oportunidade para que o praticante incorpore a atividade física como um hábito contínuo, não apenas com objetivo de alto rendimento, mas como experiência efetiva em sua formação atlética e humana. À vista disso, a metodologia é empregada no projeto envolvendo adaptações que utilizam de bolas mais lentas, quadras reduzidas e redes mais baixas, a partir de diferentes atividades que contemplem o ensino do tênis fundamentado na vivência do esporte da melhor forma possível, além da gradativa evolução dos alunos.

Percebeu-se também, que a finalidade do projeto vai além do ensino do tênis, auxiliando na formação do indivíduo, principalmente, em seus aspectos motores e em seu desenvolvimento como um todo. Logo, apesar de se tratar de um projeto de cunho esportivo, as aulas têm função social como destaque para a socialização, o lazer e a prática de atividades físicas de maneira prazerosa. Para tanto, as atividades são desenvolvidas pensando na evolução do aluno de forma integral, sendo que cada aula prevê atender as necessidades dos participantes. Assim sendo, as turmas são conduzidas de maneiras diferentes, possuindo estratégias específicas e individuais a fim de garantir bons resultados e, nesse processo, o perfil dos alunos também é levado em consideração.

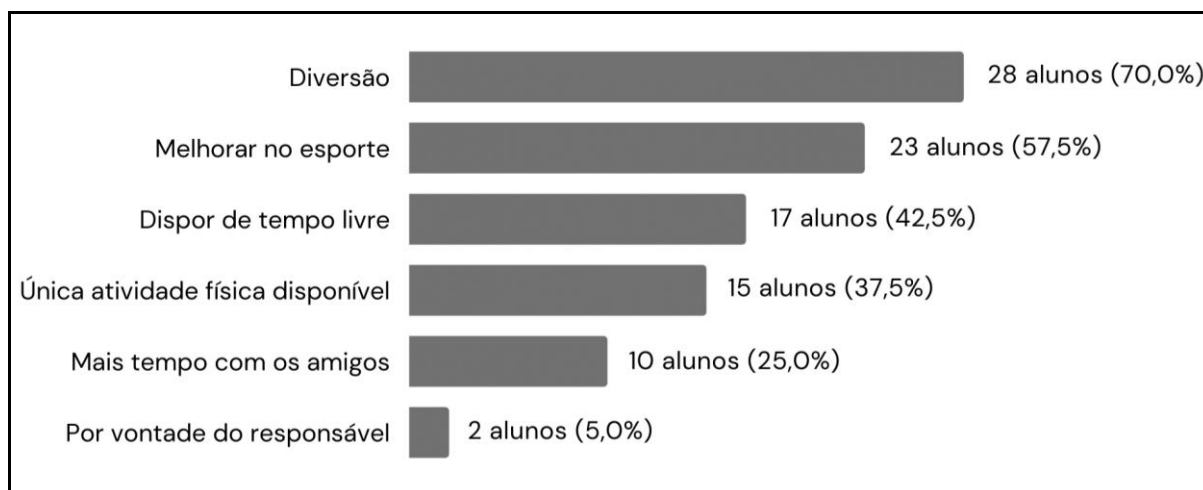
Conforme Herold (2012), para que se tenha uma boa iniciação ao tênis é necessário trabalhar com a criança primeiramente o lúdico, formando, através deste, uma base motora rica e variada que possibilitará a adição gradativa de outros elementos importantes do esporte, respeitando sempre os princípios respectivos da faixa etária.

Fatores de Participação dos Alunos

Após o acompanhamento de dois meses no projeto, inquiriu-se os alunos sobre os principais fatores de permanência no projeto. Destaca-se que, dos 46 alunos que fizeram parte da amostra inicial, seis desistiram da participação no projeto. Portanto, nos dados finais do estudo, constam 40 participantes.

Os principais fatores elencados pelos alunos, podem ser observados na Figura 2.

Figura 2 - Principais fatores para a permanência no projeto social.



Fonte: Autores (2022).

Constatou-se que, dos 40 alunos investigados, a maioria (70%) relatou seguir frequentando as aulas de tênis por motivos de diversão, seguido por alunos que destacaram continuar no projeto por querer evoluir no esporte (57,50%). Como também pode ser observado nos excertos das respostas:

No projeto o que eu acho mais legal é que eu tenho amigos, me divirto e me aprimoro (Aluno 27).

Eu gosto dos treinos porque nos treinos tem diversão e eu aprendo bastante (Aluno 38).

É um esporte interessante e diferente dos demais, eu gosto porque enquanto eu pratico as aulas eu também me divirto (Aluno 40).

O levantamento pode ser compreendido pela metodologia de ensino empregada nas aulas, já que o *Play and Stay* tem como objetivo promover o ensino do tênis baseado essencialmente pelo seu jogo, desenvolvendo maior interesse e diversão por parte dos alunos, uma vez que, as aulas que adotam esta metodologia, não tem por finalidade apenas o ensino técnico do esporte, mas ainda, tornar possível durante a aula um jogo ou uma partida prazerosa aos praticantes (Herold, 2012).

Cortela *et al.* (2012) também defendem uma boa metodologia de ensino como estratégia importante para o interesse dos alunos na prática do tênis, reafirmando que apenas o uso de metodologias mais tradicionais não possibilitaria, simultaneamente, a aprendizagem e a participação do aluno na prática esportiva. Logo, a forma como são desenvolvidas as aulas no projeto “Ace para o Futuro” estaria proporcionando aos alunos, além da possibilidade de conhecer e evoluir no esporte, um momento de diversão.

Para maior compreensão das motivações para permanência no projeto, questionou-se também os professores sobre as possíveis razões. Os mesmos apontaram para o significado de “família” que o projeto foi ganhando ao longo do tempo, tal

como, seu objetivo de espaço formador para um futuro melhor, o que estaria reafirmando a participação dos alunos nas aulas. Como percebe-se nos extratos da entrevista:

A gente [professor e alunos] criou um vínculo muito forte, as crianças e o projeto são como um filho meu. [...] Eu sabia o que o esporte poderia causar neles [alunos], o esporte por si só já é uma coisa muito boa, que ajuda muito para a vida e, com a educação, tendo uma orientação boa, melhor ainda. [...] Sempre o objetivo [do projeto] foi formar cidadão, permitir que eles [alunos] tivessem uma oportunidade, descobrir um mundo novo através do esporte (Professor X).

É preciso ter um diálogo com eles [alunos], não chegar ali e só dar a aula e tchau. [...] Muitos dos nossos alunos têm uma carência afetiva enorme. [...] Eles precisam dessa atenção, e eu precisei aprender a lidar com isso. [...] É super importante criar esse laço, essa confiança para que eles possam se abrir contigo e depois tu ajudar a resolver os problemas deles dentro do possível. [...] É importante ter esse vínculo mais próximo com eles (Professor Y).

Os professores consideram o espaço criado no projeto, como respaldo para muitos dos alunos, reafirmando a necessidade de um vínculo afetivo que ultrapassa a relação professor-aluno. Indo ao encontro dos achados do estudo de Silva (2019), de que os espaços sociais são complementares à escola, de modo que, um projeto social esportivo estaria oferecendo possibilidades como:

Comunicação, cooperação, respeito pelas regras, resolução de conflitos, entendimento (compreensão), conexão com outras pessoas, liderança, valor do esforço, respeito com o outro, como vencer, como perder, como administrar a competição, fair play, autoestima, responsabilidade, honestidade, trabalho em equipe, disciplina e confiança (Silva, 2019, p.32).

Os autores supracitados mencionam, ainda, que o esporte por trazer elementos como a inclusão, socialização e a cooperação entre as pessoas, pode ser um grande agente educativo quando trabalhado intencionalmente (Silva, 2019).

Possibilidades de Ascensão

Além das motivações para permanência no projeto social, questionou-se sobre as possibilidades de ascensão no esporte através do projeto social. Quase a totalidade dos alunos (39), destacam que o projeto social é um espaço formador de atletas e, apenas um (01) aluno não vê este projeto de tênis como uma alternativa para a profissionalização no tênis.

Na mesma perspectiva, ambos os professores entrevistados percebem no espaço construído neste projeto social, a possibilidade de formação de atletas de tênis, conforme demonstra a fala abaixo:

As possibilidades deles [alunos] são relativamente grandes. [...] Já saiu alunos nossos para outras cidades do estado pra treinar, pra ter formação até como professores. [...] A equipe que compete tem uma visibilidade relativamente boa na cidade, nas redes sociais, então eu acho que nós conseguimos abrir portas para eles através do esporte. [...] Quem a gente consegue contemplar tem uma chance bem grande de ascensão nesse esporte, almejando o profissionalismo como jogador ou como professor (Professor Y).

O professor X ainda ressalta que, o grande sonho da maioria dos alunos é se tornar um jogador, porém, sempre buscou preparar os alunos para entenderem que nem todos se tornariam atletas profissionais, já que se sabe que a carreira profissional é muito difícil de ser alcançada:

No começo o sonho de todo mundo é ser jogador, só que é muito difícil ser profissional, existe uma grande ilusão. [...] Mas claro que a gente [professores] não acaba com o sonho de ninguém, no caminho eles [alunos] vão percebendo que é muito difícil. [...] Mas aos pouquinhos a gente vai orientando que não tinha como ser jogador. [...] Mas que eles poderiam jogar um bom nível de tênis e se tornar um profissional do esporte (Professor X).

Corroborando com esses dados, Oliveira (2019) destaca que, a participação em esportes de alto rendimento requer o contínuo e imenso esforço do atleta em seu sentido mais amplo, desde a cobrança imposta pelos pais e treinadores, até as diferentes dificuldades por investimentos e oportunidades no caminho da profissionalização no esporte. Confirmando a perspectiva de que, apesar das possibilidades de ascensão oportunizadas aos alunos serem relativamente grandes, a dificuldade em se tornar um atleta profissional envolveria diferentes esforços.

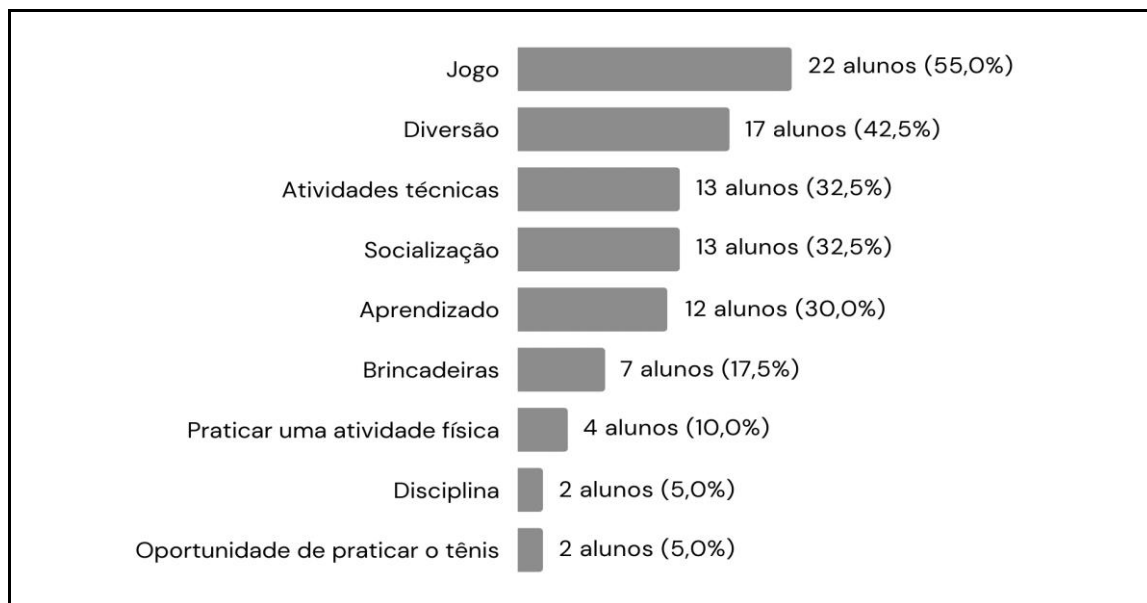
Percepções sobre o Projeto

Por fim, a pesquisa também propôs verificar os pontos positivos e negativos do projeto, de modo que, o maior percentual de participantes (55%) aponta como principal aspecto positivo das aulas o momento destinado ao “jogar” tênis, seguido por alunos que destacaram ser a diversão um dos principais aspectos positivos das aulas (42,5%), advinda dos momentos de descontração e passatempo que o projeto proporciona aos participantes.

Uma menor incidência de alunos também indicou a disciplina (5%) e a oportunidade da prática do tênis para as diferentes classes sociais (5%) como ponto positivo no projeto.

Os principais fatores elencados pelos alunos são destacados na Figura 3.

Figura 3 - Aspectos positivos do projeto social.



Fonte: Autores (2022).

Logo, nota-se mais uma vez a importância da diversão e do jogo neste projeto social, empregados através da metodologia *Play and Stay*, já anteriormente citada, e que vem sendo desenvolvida nas aulas do projeto. Reafirmando assim, a ideia de Herold (2012) sobre o método, visando a promoção do jogo de tênis como fácil, divertido e saudável.

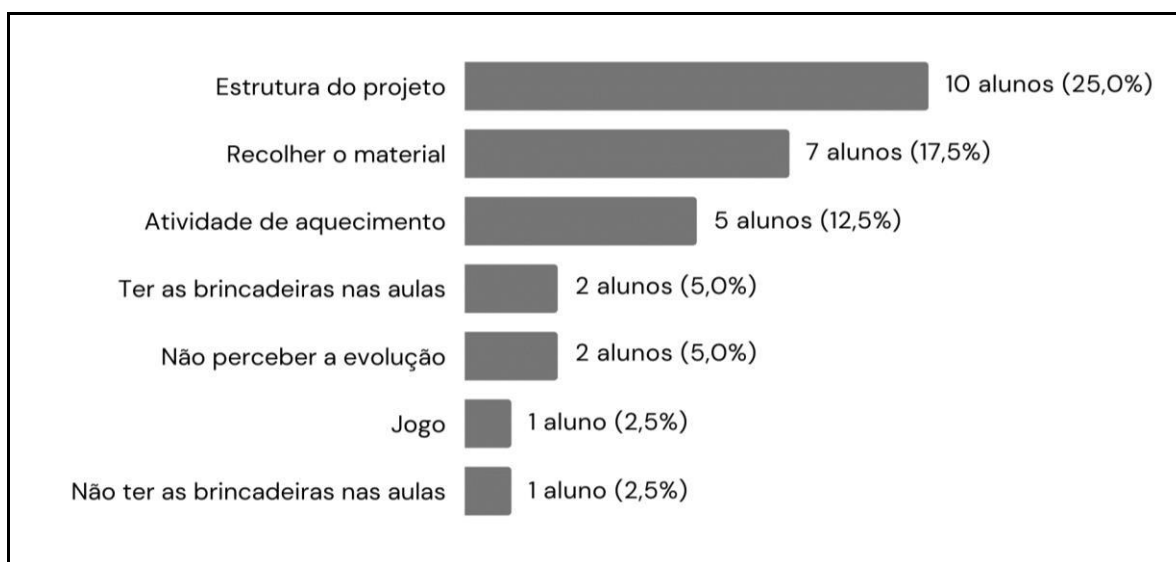
Da mesma forma, Bernardes, Yamaji e Guedes (2015) entendem que os principais determinantes para a procura e permanência de jovens em alguma prática esportiva concentra-se na potencialidade deste espaço em relacionar a atividade física com o prazer, a diversão e o convívio em grupos, podendo ainda, estar relacionado à motivos de aprimoramento da aptidão física, da saúde e de sua competência técnica. Visto que, a prática esportiva está associada ao desenvolvimento de tais habilidades (Freire *et al.*, 2020).

No que diz respeito aos pontos negativos do projeto, percebeu-se que 17 alunos (42,5%) apontaram não perceber nenhum aspecto negativo nas aulas, enquanto apenas um (1) participante (2,5%) disse não gostar das aulas, relatando serem estas “chatas”.

Muitos dos alunos pesquisados destacaram estar na estrutura do projeto (25,0%) o principal fator negativo, para o qual, relataram a falta de materiais, a estrutura física onde acontecem as aulas e as turmas mistas com muitos alunos, como os principais problemas. Outro fator relevante apontado, foi a recolha do material utilizado nas aulas (17,5%), evidenciado pelo momento em que os alunos ajudam, após o término da aula, na organização do espaço.

O momento do jogo nas aulas foi indicado por apenas um (1) aluno (2,5%) como ponto negativo, e não ter as brincadeiras como atividade durante as aulas também foi citado por um (1) aluno (2,5%). Os pontos evidenciados pelos participantes são expostos na Figura 4.

Figura 4 - Aspectos negativos do projeto social.



Fonte: Autores (2022).

Ao encontro destes achados, Destro (2019) relata que a falta de profissionais e uma estrutura não adequada, podem ser os principais pontos negativos presentes em projetos sociais, por não permitirem o atendimento de muitos alunos que almejam a participação nestes espaços. Na pesquisa, ainda é apontada como dificuldade a logística de competições esportivas, onde a falta de verbas não possibilita, na maioria das vezes, a locomoção e participação dos alunos.

4. Considerações Finais

A partir dos resultados obtidos, infere-se que o projeto social de tênis pesquisado, tem a preocupação em proporcionar às crianças e adolescentes, principalmente em situação de vulnerabilidade social, o ensino do tênis como meio na transformação da realidade dos alunos, agregando valores e princípios juntamente ao aprendizado do esporte.

O projeto é formado pelas diferentes classes sociais, de modo que, a principal motivação para a inserção no mesmo, é pelo incentivo dos familiares, amigos ou conhecidos que já participavam das aulas. Também, pode-se verificar que a permanência dos participantes no projeto de tênis acontece, na maioria das vezes, por motivos de diversão, pelo desejo de evoluir no esporte e por perceberem o projeto como um espaço possível para a formação de atletas.

Em relação aos aspectos positivos das aulas, detectou-se a preferência pelo momento do jogo de tênis, tal como, a descontração e passatempo que as aulas proporcionam. E como aspectos negativos, percebe-se que poucas vezes são mencionados, inferindo a existência de poucos, sendo estes relacionados à estrutura do projeto, especialmente a estrutura física onde acontecem as aulas e as turmas mistas com muitos alunos.

A investigação também permitiu o entendimento sobre a ação deste projeto social na contribuição para melhores condições de vida dos jovens, visto que, propõe suas aulas a partir de atividades intencionais que objetivam o anseio por uma realidade melhor. Para tanto, torna-se imprescindível o emprego de metodologias que despertem mais interesse por parte dos alunos na prática do tênis, como a que é trabalhada no projeto, proporcionando a aprendizagem e diversão, simultaneamente.

Por fim, fica evidente que o tênis de campo enquanto projeto social proporciona muito além da prática do esporte, mas também democratização do mesmo, pela possibilidade de seu acesso por crianças e adolescentes em situações vulneráveis a um esporte ainda elitizado. O projeto ainda promove a inclusão social, através das diferentes classes, faixas etárias, condições físicas e psicológicas dos alunos inseridos nas aulas, reafirmando a importância da inclusão para o acesso de todos aos benefícios oportunizados pelo esporte. Sugere-se que sejam conduzidos novos estudos que busquem investigar os projetos sociais e os impactos destes nos diferentes âmbitos da vida dos participantes.

Referências

- Aburachid, L. M. C., Greco, P. J., & Silva, S. R. (2014). A Influência da Prática Esportiva sobre o Conhecimento Tático no Tênis. *Revista da Educação Física/UEM*, 25(1), 15-22. <https://www.scielo.br/j/refuem/a/CkMpZ5HgKvKmLCHLjYBfwKP/?format=pdf&lang=pt>
- Balzano, O. N., Rodrigues, A. L. de P., Silva, G. F. da, & Munsberg, J. A. S. (2019). O futebol como ferramenta de inclusão social e escolar. *Pensar a Prática*, 22(54835). https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/62794/1/2019_art_onbalzano.pdf
- Bardin, L. (2011). *Análise de Conteúdo*. Edições 70.
- Barreto, M. G., & Barros, E. P. (2016). Avaliação de projetos sociais: estudo de caso do projeto caminhos de barro. In: 7º Congresso Brasileiro de Extensão Universitária, Instituto Federal Fluminense, Campos dos Goytacazes/RJ, *Anais do 7º Congresso Brasileiro de Extensão Universitária*. https://cbeu.ufop.br/anais_files/f7e7b89b15f3b18886c1489d590803c1.pdf
- Bernardes, A. G., Yamaji, B. H. S., & Guedes, D. P. (2015). Motivos para prática de esporte em idades jovens: um estudo de revisão. *Motricidade*, 11(2), 163-173. <https://revistas.rcaap.pt/motricidade/article/view/3066/5305>
- Castro, S. B. E. de, & Souza, D. L. (2011). Significados de um projeto social esportivo: um estudo a partir das perspectivas de profissionais, pais, crianças e adolescentes. *Movimento*, 17(4), 145-163. <https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/22268/14886>
- Chaiben, M. O., & Silva, K. V. C. L. (2019). Inclusão social através do futebol. *Salão de Extensão*, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/168504/Resumo_15076.pdf?sequence=1
- Cortela, C. C., Fuentes, J. P., Aburachid, L. M. C., Kist, C., & Cortela, D. N. R. (2012). Iniciação Esportiva ao Tênis de Campo: um retrato do programa play and stay à luz da pedagogia do esporte. *Conexões: Revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP*, 10(2), 214-234. <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/conexoes/article/view/8637683/5374>
- Costa, L. C. A., Vissoci, J. R. N., Modesto, L. M., & Vieira, L. F. (2014). O sentido do esporte para atletas de basquete em cadeiras de rodas: processo de integração social e promoção de saúde. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, 36(1), 123-140. <https://www.scielo.br/j/rbce/a/W4tP64KbkstD5p55hVZMbh/?format=pdf&lang=pt>
- Destro, A. D. (2019). *A inclusão social de adolescentes através do esporte: o caso de um programa público de esporte na cidade de Curitiba*. Trabalho de Conclusão de Curso de Bacharelado em Educação Física- Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba, PR, Brasil. http://riut.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/24263/1/CT_COEFI_2019_2_31.pdf
- Freire, G. L. M., Souza Neto, A. C. de, Santos, M. da C., Tavares, J. E. T., Oliveira, D. V. de, Nascimento Junior, J. R. A. do. (2020). Desenvolvimento de habilidades para a vida em adolescentes praticantes de esportes individuais. *Research, Society and Development*, 9(8), e15498557. <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i8.5557>
- Gil, A. C. (2002). *Como elaborar projetos de pesquisa*. Atlas.
- Godtsfriedt, J., Andrade, A., & Vasconcellos, D.I.C. (2014). Treinamento Mental no Tênis: revisão sistemática da literatura. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, 36(2), 577-586. <https://www.scielo.br/j/rbce/a/n9cfsYHPrrCTpHBbJRq5qJH/?lang=pt&format=pdf>
- Herold, G. (2012). *O método play and stay: uma revolução na iniciação ao ensino do tênis para crianças*. Trabalho de Conclusão de Curso de Licenciatura em Educação Física- Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, RS, Brasil. <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/61864/000865368.pdf?sequence=1&isAllowed=y>

- Machado, G. V., Galatti, L. R., & Paes, R. R. (2015). Pedagogia do esporte e projetos sociais: interlocuções sobre a prática pedagógica. *Movimento*, 21(2), 405-418. <https://www.seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/48275/34216>
- Mello, A. S., Silva, J. S., Jorge, R. S., Schneider, O., & Santos, W. (2018). Representações Sociais dos Participantes de Projeto Esportivo de Vitória. *Movimento*, 24(2), 399-412. <https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/65543/48562>
- Oliveira, J. F. (2019). *Esporte e ascensão social no Brasil: o caso da atleta Rafaela Silva*. Trabalho de Conclusão de Curso- Universidade Federal de Pernambuco. Vitória de Santo Antão, PE, Brasil. <https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/42631/1/Oliveira%20Jos%c3%a9%20Fernando%20de.pdf>
- Santos, A. C., Schmitz, J. M., Stedile, S., Voltz, C. E. P., & Zucchetti, D. T. (2020). As percepções de pais sobre a participação dos filhos num projeto social localizado no Bairro Santo Afonso/NH e a relevância da educação não escolar. In: SEFIC, Universidade La Salle. *Anais do SEFIC 2020*. <https://anais.unilasalle.edu.br/index.php/sefic2020/article/viewFile/2138/2202>
- Santos, M. A. G. N., Freire, E. dos S., Bastos, F. da C., & Mazzei, L. C. (2019). A percepção dos gestores sobre os objetivos do esporte nos municípios. *Cuadernos de Psicología del Deporte*, 19(3), 179-189. <https://scielo.isciii.es/pdf/cpd/v19n3/1578-8423-CPD-19-3-00179.pdf>
- Silva, A. L. R. (2019). *Projetos sociais e esporte: significados da prática pedagógica de Educação Física*. Trabalho de Conclusão de Curso- Universidade Federal Rural de Pernambuco. Recife, PE, Brasil. https://repository.ufrpe.br/bitstream/123456789/1779/1/tcc_andreluisrodriguesdasilva.pdf
- Souza, D. L., Vialich, A. L., Eiras, S. B., & Mezzadri, F. M. (2010). Determinantes para a implementação de um projeto social. *Motriz*, 16(3), 689-700. <https://www.scielo.br/j/motriz/a/jQpk4m3cSXCd7WVCC4dzRDL/abstract/?lang=pt>
- Stephanou, L., Müller, L. H., & Carvalho, I. C. de M. (2003). *Guia para elaboração de projetos sociais*. São Leopoldo, RS: Sinodal, 2003. <https://aplicacoes.mds.gov.br/sagirms/ferramentas/docs/guia-para-elaboracao-de-projetos-sociais.pdf>
- Zucchetti, D. T., Moura, E. P. G., & Menezes, M. M. (2014). A artesanaria de um fazer a prática do trabalho de educadores. *Revista Brasileira de Educação*, 19(59), 967-985. <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/G7RYF4ctf6PY3QZ7Q5bZK9z/?format=pdf&lang=pt>